

**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO - SEAB**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURA - DERAL**  
**ÁREA DE BIONERGIA E SUCROALCOOLEIRA**

**ANÁLISE E TENDÊNCIA DO SETOR SUCROALCOOLEIRO**

Disonei Zampieri \* (jul-ago 2008)

**1. MERCADO**

A Oferta e a Demanda – Paraná

A área atual de cana-de-açúcar é de 646 305, com uma expansão de 20% em relação a safra de 2007, incorporando mais 107 280 hectares para esta atividade. A oferta potencial de cana é de 52,8 milhões de toneladas.

Ao se considerar a oferta total de área no Paraná ocupada com lavouras e pastagens, a cana participa com 4,7% do uso agrário da terra.

Em termos de distribuição espacial, a liderança no ranking de cana aparece a região de Umuarama 28%, seguida de Paranavaí 18% e Maringá 16%. O segundo grupo é formado por Jacarezinho e Londrina com 11% e 10%, respectivamente. Finalmente, Cornélio Procópio 6%, Campo Mourão 4%, Apucarana 3% e Ivaiporã 2%, totalizam a área de cana integrada às usinas e destilarias.

Com relação ao segmento industrial a safra 2008 em seu 4º mês de atividade (julho), indica a industrialização de 21,51 milhões t. cana, o que representa um índice de colheita de 39,1%, ligeiramente abaixo da safra 2007.

Até junho com o processamento de 13,1 milhões de t cana, resultou na oferta de 635 793 t de açúcar e de 586,23 milhões de litros de álcool, com um rendimento industrial de (18,1%) em açúcar e de 6,1% em álcool, com relação ao desempenho de 2007. O motivo foi a intensidade das chuvas no início da safra, proporcionando um atraso na maturação da cana. Com a tendência à normalidade climática espera-se que a partir de julho o rendimento industrial deva aumentar, com a melhora no nível de ATR.

No 1º semestre de 2008 sobre 2007 a exportação de açúcar do Paraná cresceu 44,2% e o álcool 18,3%. Enquanto no Brasil o crescimento do álcool foi de 32,6%, o açúcar exportou menos (5,3%), em igual período.

Os preços médios nas várias fases do segmento industrial estão mais elevados em relação a julho-2007, fruto da expansão da demanda nacional e mundial em commodities, exceto e com pequena queda, o açúcar cristal e refinado ao nível de varejo, do açúcar à exportação e, da cana ao nível de produtor, tab.1

Em paralelo, a relação insumo- produto prossegue em alta constante devido a forte elevação da demanda e preço dos fertilizantes. Em 2006 a relação de troca que era de 15,9, subiu para 19,8 em 2007 e hoje em 2008 situa-se em 33,3, afetando diretamente toda a cadeia produtiva em termos de fluxo de caixa.

\* ZAMPIERI, Disonei. **Análise e Tendência do Setor Sucroalcooleiro-2008**. Curitiba. Seab, julho-agosto 2008. Contato: Fone: (41) 33 13 40 37 – 40 10 ou ainda, através o E-mail: [zampieri@seab.pr.gov.br](mailto:zampieri@seab.pr.gov.br).

## 2. OS PREÇOS

A seleção dos preços praticados em algumas etapas do segmento agro industrial.

Tab. 1- Preço médio no segmento –base julho-2008

<b>Indicador</b>	<b>Valor</b>	<b>Var.% s/ jul-2007</b>
01. Preço da cana recebido produtor (R\$/t)	26,38	(5,6)
02. Álcool anidro destilaria (R\$/litro)	0,884	17,0
03. Álcool hidratado destilaria (R\$/litro)	0,717	19,0
04. Açúcar bruto usina (R\$/kg)	0,565	13,1
04. Açúcar cristal varejo (R\$/ kg)	1,15	(1,7)
05. Açúcar refinado varejo (R\$/ kg)	1,02	(1,9)
06. Açúcar mascavo varejo (R\$/kg)	6,75	12,5
07. Açúcar orgânico (R\$/kg)	3,66	12,6
08. Açúcar exp-Fob Paranaguá (US\$/t)	257,72	(13,1)
09. Álcool exp-Fob Paranaguá (US\$/l)	0,52	6,1
10. Terra roxa mecanizada (R\$/há)	14 488,00 (maio)	31,4 (maio)
11. Terra mista mecanizada (R\$/há)	10 433,00 (maio)	32,0 (maio)
12. Terra arenosa- arenito (R\$/há)	9 262,00 (maio)	28,0 (maio)

Fonte: Seab- Deral- Pesquisa de campo; Unic; Alcopa; Mdic; Supermercados; Appa.

## 3. A SÍNTESE

O panorama setorial estimado pode ser visualizado na tabela 2 a seguir;

Tab.2 – Síntese do setor de álcool e açúcar no Brasil e no Paraná- (Estimativa ago-2008)

<b>Indicador</b>	<b>Paraná</b>	<b>Brasil</b>	<b>PR x BR</b>
Área (há)	646 305	7 589 441	8,5
Cana indústria (t)	45 000 000	558 122 000	8,1
Oferta açúcar (t)	2 708 300	33 867 200	8,0
Oferta álcool (t)	2 150 689 400	26 452 089 000	8,1
Usina-Destilaria (nº)	31	398	7,8
Exp.açúcar bruto (t)	785 740 *	4 970 121 *	15,8
Exp.açúcar etílico(l)	244 480 000 *	1 942 258 557 *	12,6
Preço açúcar(US\$-t)	257,72 **	259,45 ***	-
Preço álcool (US\$-l)	0,52 **	0,56 ***	-
Terminal álcool(m3)	35 000 (público)	nd	-
Terminal álcool(m3)	80 000 (privado)	nd	-
Terminal açúcar(t)	174 000 (privado)	nd	-

Fonte: Sseb-Deral; Ibge; Conab; Mapa; Mdic; Appa e Empresas privadas. \*Acumulado jan-jun-2008; \*\* Fob Porto Paranaguá; \*\*\* Fob Outros Portos no Brasil.

#### **4. A EXPANSÃO**

O ZEE- Zoneamento Ecológico Econômico coordenado pelo Mapa e pelo Mma, com a participação de diversos entes do Governo Federal e Estadual, entre as quais a Seab- Deral e a Sema- Itcg, terá uma versão a ser apresentado em agosto.

As diretrizes tem por objetivo a preservação do meio ambiente em consonância à expansão sustentável do setor sucroalcooleiro em todo o Brasil, estado por estado, cabendo a estes o desenvolvimento, o detalhamento e a amplitude dos estudos.

As estratégias estão focadas em pelo menos 4 pilares, ou seja:

- a competição com a produção de alimentos;
- o impacto em área típica de agricultura familiar;
- a concentração fundiária; e
- o licenciamento ambiental das usinas e destilarias.